

439

**INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO PARA A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE E TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA ENTRE PRETERMOS DE EXTREMO E DE MUITO BAIXO PESO NUMA UNIDADE DE NEONATOLOGIA NO SUL DO BRASIL.** *Alexandre Takayoshi**Ishizaki, Renato Soibelman Procyanoy, João Borges Fortes Filho (orient.) (UFRGS).*

Objetivos Analisar a incidência e os fatores de risco para a retinopatia da prematuridade (ROP) além das taxas de sobrevivência entre pretermos de extremo e de muito baixo peso de nascimento numa unidade de neonatologia no sul do Brasil. Métodos Estudo de coorte, incluindo 352 crianças nascidas no HCPA entre out/2002 e dez/2006. Os prematuros foram divididos em dois grupos de acordo com o seu peso de nascimento: o grupo de extremo baixo peso (PEBP) agrupou bebês com PN  $\leq 1000$  gramas; o grupo de muito baixo peso de nascimento (PMBP) agrupou bebês nascidos com  $\geq 1001$  gramas. Os principais fatores de risco perinatais para ROP foram analisados e comparados nos dois grupos por análises uni e multivariada. Resultados Dos 352 prematuros incluídos, foram detectados 89 com PN  $\leq 1000$  gramas. A ROP em qualquer estadiamento evolutivo afetou 48.3% dos PEBP e 18.3% dos PMBP. Doença limiar aconteceu em 21 pacientes, 15 deles nascidos abaixo de 1.000 gramas. Somente 2.3% dos nascidos com mais do que 1.001 gramas atingiram doença tratável. Após análise univariada, a IG, o PN e uso de ventilação mecânica e eritropoetina e o baixo ganho de peso no período perinatal estiveram associados com a ROP em toda a coorte. A regressão logística confirmou a grande importância da idade gestacional e do baixo ganho de peso no período perinatal como responsáveis por 40, 7% da explicação estatística para o surgimento da ROP entre os PEBP (R square 40, 7%). As taxas de sobrevivência entre PEBP e PMBP foram respectivamente 47.8% e 88.7% no período. Conclusões Este estudo mostrou elevadas taxas de sobrevivência, alta incidência de ROP e uma maior necessidade de tratamento entre PEBP nesta instituição. A IG e o baixo ganho de peso no período perinatal foram os fatores de risco mais significativos no estudo